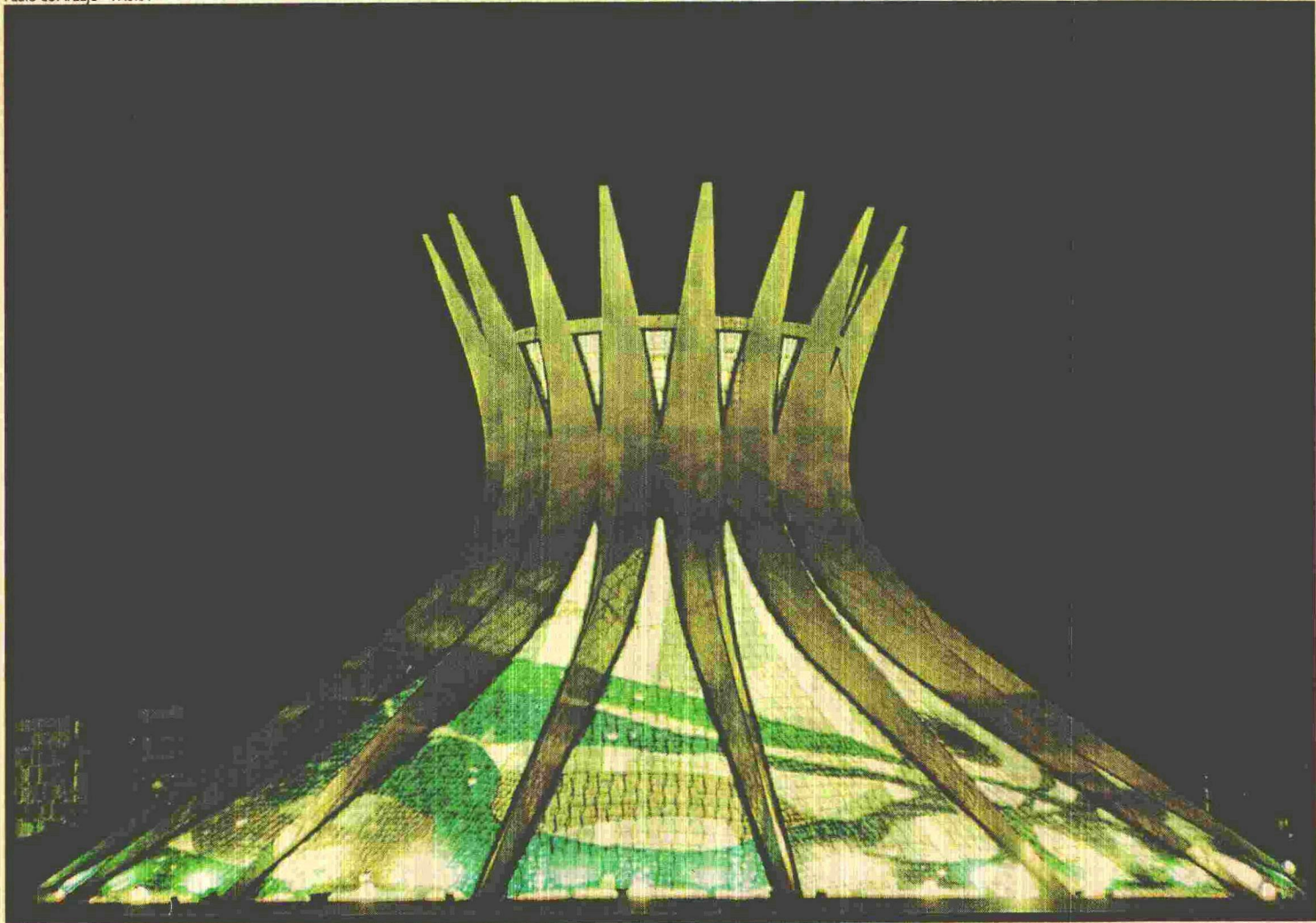


Paulo de Araújo 17.5.01



A VISÃO DA CATEDRAL NÃO SERÁ AFETADA PELA NOVA SEDE DA CÚRIA METROPOLITANA: NIEMEYER PROJETOU O PRÉDIO PARA SER "IMPERCEPTÍVEL"

Catedral terá anexo

Tarciano Ricarto
Da equipe do **Correio**

A Catedral Metropolitana de Brasília, cartão-postal da cidade, vai ganhar um vizinho nos próximos meses. Será um prédio com cerca de três mil metros de área construída, entre a cúpula de vidro e o Ministério da Integração Nacional. O projeto data do início da cidade, que já vai completar 42 anos, e leva a assinatura do autor da catedral: o arquiteto Oscar Niemeyer. O prédio vai abrigar a Cúria Metropolitana, uma espécie de administração eclesial da Igreja Católica em Brasília, que funciona provisoriamente na quadra 601 Sul.

A obra, orçada em R\$ 3 milhões, nunca saiu do papel por falta de verba. Somente no ano passado, uma emenda ao orçamento da União de 2002 proposta pela bancada do Distrito Federal garantiu o repasse do dinheiro. Na justificativa da

emenda, pesou o fato de a catedral — um dos pontos turísticos mais visitados da capital — ser a única construção tombada individualmente dentro do Plano Piloto. Ela foi inscrita no livro do tombamento nacional em 1967, quando Brasília nem sonhava em ser considerada Patrimônio Mundial, coisa que só aconteceu 20 anos depois.

“O tombamento específico de um prédio significa um maior cuidado com sua preservação, não somente na parte externa mas também no seu interior”, afirma Fátima Cisneiros, da Gerência Executiva de Brasília do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). As 16 colunas de concreto da catedral surgem de um espelho d’água e formam a imagem de mãos erguidas aos céus — uma simbologia do próprio Niemeyer.

Para não interferir na imagem que virou símbolo de Brasília, o prédio da Cúria Metropolitana foi projetado para ser “imper-

ceptível” ao observador que olha a catedral de frente. “A idéia é que a obra desapareça na paisagem. Fique discreta, não interferindo na catedral”, explica o arquiteto Oscar Niemeyer. O prédio da Cúria terá gabinetes para os bispos, sala de reuniões e auditório. Também abrigará o Tribunal Eclesiástico, que dentre outras atribuições avalia os processos de criação de capelas e paróquias no DF.

TERCEIRA FASE

A nova sede da Cúria também vai aproximar o pároco dos fiéis. “No projeto, Niemeyer prevê a construção da casa do padre dentro da Cúria”, comemora o pároco da catedral Marcony Vinícios Ferreira, que mora de forma improvisada na atual sede. Ele também festeja, além da construção do novo prédio, a possibilidade de concluir a segunda etapa da reforma da catedral.

Parte dos R\$ 3 milhões para a sede da cúria, que serão libera-

dos via Ministério da Cultura, serão destinados a retoques nos vitrais, na pintura externa e nos jardins da catedral. A obra está sendo licitada pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap) e deve começar nos próximos meses.

Os consertos que ainda faltam à catedral são detalhes que não foram contemplados na primeira etapa da reforma, realizada em 2000. “Naquela época, trocamos os vidros externos, renovamos as instalações elétricas e hidráulicas, restauramos o sino e consertamos o sistema de som”, conta o padre Marcony. Antes da reforma, a catedral estava em frangalhos. Tinha muitas goteiras, estava suja por fora, e por dentro era um esconderijo de ratos e baratas. Tudo isso foi sanado e agora, antes mesmo de se iniciar a segunda fase da reforma, padre Marcony já sonha com a terceira. “Vamos fazer a Capela do Santíssimo Sacramento aqui dentro da catedral”, planeja.